



Incidência de Óbitos humanos por Esporotricose: Uma análise sociodemográfica
Laysa de Lima Melo ^{1*}, Cleudyenne Kelly Barbosa Souto¹, Isis de Freitas Espeschit Braga²

¹Discentes - Instituto de saúde e Produção Animal- UFRA

*laysa.melo@discente.ufra.edu.br

²Docente - Instituto de Saúde e Produção Animal- UFRA

A esporotricose é uma micose subcutânea, de natureza zoonótica e de evolução subaguda ou crônica, reconhecida como a infecção fúngica de implantação prevalente no Brasil, apresentando significativa importância clínica e epidemiológica. Sua etiologia está associada a fungos dimórficos pertencentes ao complexo *Sporothrix schenckii*, dessas destacam-se *Sporothrix schenckii*, de distribuição global, e *Sporothrix brasiliensis*, considerada a mais virulenta e principal agente envolvido em surtos zoonóticos no Brasil. Para compreender a letalidade, observa-se determinantes, tais como comorbidades, idade, gênero e escolaridade. Embora a esporotricose humana apresente, em sua maioria, um prognóstico favorável e evolução benigna, a análise dos indicadores do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) revela a ocorrência do óbito no cenário brasileiro. No período de 2000-2024, registaram-se no Brasil 84 óbitos no território nacional. E quanto à localização, a região Sudeste concentra o número de registros, sendo o ano 2020 o maior de dados registrados no sistema. Em seguida, observa-se respectivamente o nordeste e o sul, com total documentado de 14 óbitos em residência por região. Verifica-se uma ampliação significativa das regiões com notificações de óbito pela condição no território nacional, inicialmente restringindo-se ao sudeste, tendo casos relatados em todas as regiões até 2024, excetuando-se a região centro-oeste. Além disso, é possível vincular fator etário como análise de óbitos no período atestado, sendo predominante entre indivíduos com 40 a 69 anos, que decorreram principalmente da forma disseminada da doença. Observou-se também os índices referente ao gênero quanto fator relevante e constatou-se um número superior entre o gênero masculino em comparação ao feminino. Também verificou-se a predominância dos casos em indivíduos com escolaridade reduzida, com menos de 3 anos de estudo. Esses resultados reforçam que fatores socioeconômicos e clínicos podem favorecer a ocorrência, disseminação do agente etiológico, retardar o diagnóstico adequado, e o acesso aos serviços de saúde favorecendo a evolução para formas disseminadas da doença, culminando no óbito. A configuração etária dos óbitos sugere possível correlação com comorbidades, e aumentada possibilidade de condições imunodebilitantes associadas que contribuem ao quadro letal da doença em humanos. A análise permite perceber a esporotricose humana como um problema de saúde pública em ascensão, que demanda estratégias de abordagem multiprofissionais, centradas no controle da condição em animais e intervenções estruturais nos determinantes sociais de saúde, além da estruturação da resposta do próprio sistema de saúde brasileiro.

Palavras-chave: Saúde Única; dermatose fúngica; zoonose; Profilaxia;.